SERMAM,
QVE PREGOV O P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA DE IESVS NA MISERIcordia da Bahia de todos os Santos em dia da Visitaçaõ de Nossa Senhora Orago da Casa.

ASSISTINDO O MARQVES DE Montaluão Visorrey daquelle estado do Brasil, & foy o primeiro, que ouuio naquella Prouincia.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1655

THEMA.

Vt facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultauit infans in gaudio in vtero meo. Luc. cap. 1.



IO O PROFETA MALAchias em espirito aquella felicissima Iornada, que hauia de fazer do Ceo à terra o Redemptor, & Restaurador do mundo, & dando as boas nouas a todos os homens, como a enfermos pelo pecado de Adam, diz assi. *Orietur vobis sol iustitia, & sanitas in pennis eius.* Alegrate enfermo genero humano, alegrate, começa a esperar melhor de teus males, porque virâ o sol de Iustiça, & te trarà a saude nas azas.

Comprida temos, Excellentissimo Senhor comprida temos hoie esta profecia, & comprida, se eu me nam engano, em dous sentidos. Tanto que o diuino sol de justiça Christo se vestio da nuuem branca de nossa humanidade; tanto que tomou carne o filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgem Maria, como elle era a Intelligencia, que mouia aquelle ceo animado no mesmo ponto, diz o Euangelista S. Lucas que se partio a Senhora para as montanhas de Iudêa: *Exurgens Maria abiit in montana*, & acrecenta, *cum festinatione*, com passos muy apressados, que nem a delicadeza de Donzella se lhe fizeram asperas as montanhas, nem a grauidade de mãy de Deos lhe pareceram desauthorizadas as pressas: que errado que anda o mundo, Senhores, em julgar, & introduzir que os passos

vagarosos seiam os mais autorisados? Se por vagares se perde o mundo todo, como pode consistir a autoridade delle nos mesmos meyos de sua perdiçam? Na fabrica deste vniuerso que vemos, criou Deos o Sol & a lũa ao quarto dia, & nam o primeiro. Diz S. Seueriano porque como ainda entam nam hauia criaturas, que influir nem emisferios, que alumiar, estiueram os planetas ociosos, parados em graue descredito de seus resplandores; que a quem Deos fez para sol, não o fez para estar quieto; foram formadas aquellas duas tochas do Ceo para com alternado imperio gouernarem o dia, & noite: *luminare maius, vt praeesset diei, lumin re minus, vt praeesset nocti.* E como naceraõ para todos andam sem descançar em perpetua roda, que he gloriosa pensaõ do bem vniuersal correr, e nunqua estar parado. Por isso Christo hoje assim como o sol material, tanto que recebeo a inuestidura dos rayos, no mesmo instante partio de carreira, & começou a fazer velocissimamente seu curso; assi o diuino sol de justiça, tanto que se vestio de nossa humanidade nas entranhas da Virgem Mãy, no mesmo ponto arrebatou, aquella celestial esfera, & a leuou ás montanhas con tanta pressa, com tam arrebatado curso *cum festinatione*, que para o explicar Malachias na terra houue de fingir hum monstro no Ceo: *Orietur vobis sol iustitia, & sanitas in pennis eius.* Sol com azas? quem negará que he hũa resplandecente monstruosidade? E acrecenta com muita propriedade o Profeta que leuara o Sol nas azas a saude, & porque a dar saude, & nam a outro fim, parte hoje o Redemptor com tanta pressa.

Estaua a Casa de Zacharias nesta ocasiaõ (porque falemos com frase de Hospita) feita hũa enfermaria de diuersos males, hauia seis meses que emmudecera o velho Zacharias: Santa Isabel sobre os da velhice, padecia os achaques de pejada; & mais mortal que todos o menino Baptista jasia enfermo do pecado original, reliquias da-

quelle

quelle antigo veneno, que dentro em hũa maçan pro bibida deu a serpente a nossos primeiros paes. Se por hũa maçan tomada contra vontade de seu dono se perdeo o mundo todo, que muito que se perca tanta parte delle em tempo, que se toma tanto? Emfim chegou a Senhora (que nunqua tarda a quem a ha mister) & aos primeiros abraços que deu a Santa Isabel, & ás primeiras palauras de cortezia, com que a saudou, ouuio o menino enfermo, & logo ficou são *Vt facta est vox salutionis tuæ in auribus meis, exultauit in gaudio infans in vtero meo.* Oh como quizera que entenderaõ daqui as pessoas soberanas que com braços, & com boas palauras podem dar a vida? se muitas vezes pela impossibilidade dos tempos he força que estejão as mãos fechadas, porque naõ estarão os braços abertos? E que auareza pode ser mais cruel, que negar a vida a hum homem, que lha pode dar com palauras. Tam alentado tam alegre ficou o menino Baptista com as da Soberana Princesa, que a assaltos de prazer começou a inquietar o silencio das entranhas maternas, & quasi a sahir de sy com alegria: *Exultauit infans in gaudio* Montanhesa cortezia parece receber a assaltos hũa Magestade tam soberana, mas acomodouse o menino à estreiteza do lugar, & nam fez pouco, porque fez o que pode.

Este foy o principal effeito, que causou a entrada de Christo em casa de Zacharias, & semelhante a este he, Senhor, o estado em que se acha a Bahia alentada com a boa vinda, & alegre com a taõ desejada presença de V. Excellencia solenizou a esta Cidade com menos alegrias sumptuosas, com menos festas publicas do que costuma: mas bem desculpa S. Izabel a falta destes aplausos exteriores, que o prazer de S. Ioão todo foy por dentro, e a alegria verdadeira toda he de entranhas: *Exultauit infans in vtero.* Como leuantaria arcos triunfaes a cabeça de hũa Prouincia vencida, & assolada, queimada, &

por tantas vezes,& de tantas maneiras consumida? Prudente se postrou em suas alegrias esta Cidade por nam desmintir seu estado,acomodouse,como S. Ioam à estreiteza do tempo, & reseruou os triunfos para o dia das vitorias, que espera. Quanto mais, Senhor que nunqua ninguem entrou por arcos triunfaes mais gloriosos, que quem foy recebido nos coraçoens de todos.

Alegrase pois o enfermo Brasil,& será o segundo sentido das palauras,porque ve tambem comprida em sy aquella profecia:que hauia de vir hum sol de Iustiça a restauralo,que traria a saude nas azas: Que maior alegria para hum enfermo afflígido,que luz, & saude? A nenhum lhe importa mais que ao Brasil,porque naõ sey qual o tẽ posto sempre em maior perigo: Se a enfermidade, se as treuas?as treuas cederaõ ao Sol; a enfermidade de obedecerá á saude. E como todo este bem nos vẽ com azas, certa serà a melhoria, curarà a diligencia o que danou a remissam, & recuperará a pressa o que os vagares perderaõ. Muitas ocasioens ha tido o Brasil de restaurar,muitas vezes tivemos o remedio quasi entre mãos, mas nunqua o alcançamos, porque chegamos sempre hũ dia despois. Como hauia de aproueitar a ocasião a quem a tomou pela calua sempre? & como estamos tam lastimados das tardanças,o primeiro bom annuncio,que temos, Senhor he sabermos que nos vem a saude nas azas, & que voando mais que correndo partio V.Excelencia a restaurar este estado,sem reparar nos novos inconuenientes,q̃ da vltima fortuna sobrevieram,nem quam descahido està o Brasil das forças,& poder com que V.Excelencia aceitou a restauração delle. Aconteceolhe a V. Excelencia com o Brasil o que a Christo com Lazaro. Chamarão o para curar hum enfermo *Ecce quem amas infirmatur*, e quando chegou foy lhe necessario reçucitar hum morto. Morto està o Brasil,& ainda mal porque tam morto,& sepultado-fumeando estão ainda,e cubertas de suas cinzas

Ioan. 1.

suas

ſuas campanhas. He verdade que nunca ſe vio eſta Prouincia tam autorizada, como agora, mas podemlhe ſeruir os titulos de epitafios, que pois, a vemos leuantada a Vice reyno, entre as mortalhas, bem ſe pode dizer por ella tam bem que depois de ſer morta foy Rainha. Mas, aſſi como a S. Ioam a voz de N. Senhora, aſſi como a Lazaro a voz de Chriſto, aſſi reſucitará tambem o Braſil â vos, & imperio de V. Excelencia podendo dizer vitorioſo dentro em pouco tempo o que diſſe Paulo Fabio orando no Senado *Macedoniam in poteſtatem populi Romani redegi, & quod bel ũ quatuor ante me Conſules ita geſſerunt, vt ſemper ſucceſſori tra derent grauius id ego paucis diebus perfeci.* Reſtaurarey a Macedonia reduzindoa á ſogeicam do Imperio Romano (diz o grande Fabio) & acabey felizmente em poucos dias aquella guerra que tinhão gouernado quatro Conſules antes de mi, entregandoa ſempre cada hum a ſeu ſuceſſor em peor eſtado. Quatro Generaes tem gouernado a guerra do Braſil, deſpois de occupado Pernambuco; grande cõ jeitura de ſer a enfermidade mortal mudarmos tantas vezes a cabeceirà. Todos forão capitães famoſos, todos ſe portarão com grande valor, & prudencia militar, mas he desgraça leuar o leme no tẽpo da tempeſtade, & quando o caſtigo he do Ceo, como hão de reſiſtir braços humanos? Paſſouſſe a fortuna a Olanda nós a retirar, nós a deſ cair, nòs a perder. de ſorte que de quatro Generaes ualeroſos, nenhum gouernou a guerra que a nam entregaſſe a ſeu ſuceſſor, em peor eſtado, do que a recebera. Mas aſſi, como a reſtauraçaõ de Macedonia eſtaua reſeruada para o grande Fabio, aſſi eſpera o Braſil a ſua do valeroſo braço de V. Excellencia tantas vezes armado; & tantas vitorioſo contra os Imigos da fe.

Para que ſe logrem melhor os felices auſpicios deſta tam deſejada ſaude, repreſentarei eu hoje a V. Excellencia neſte Sermam o eſtado de noſſo enfermo Braſil, as cauſas de ſua enfermidade, & do modo que ſouber, o remedio della. E porque nos nam ſayamos do E-

uange

uangelho (ainda que os casos grandes escusam qual quer diuertimento) iram as enfermidades do Brasil retratadas na doença de Sam Ioam, a quem a Virgem Maria hoie foy visitar, & dar saude. Todos sabem que esta saude foi de graça, peçamola ao Diuino espirito por intercessam da mesma Senhora.

Aue Maria.

Vt facta est vox salutationis tua in auribus meis, exultauit in gaudio infans.

COmeçemos por esta vltima palaura. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palaura *infans* infante, quer dizer o que nam fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou & neste esteue o Brasil muitos annos, que foy a meu ver, a mayor ocasiaõ de seus males. Como o doente não pode falar, toda a outra coniectura difficulta muito a medicina. Por isso Christo nenhum enfermo curou com maes difficuldade, em nenhum milagre gastou mais tempo que em curar hum endemoninhado mudo: *Erat eijciens damonium & illud erat mutum*. O peor accidente que teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolherselhe a fala; muitas vezes se quis queixar iustamente, muitas vezes quis pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palauras na garganta, ou o respeito, ou a violencia. E se algũa ves chegou algum gemido às orelhas de quẽ o deuèra remediar, chegaraõ tambem as vozes do poder, & venceraõ os clamores da razam. Por esta cauza serey eu hoie o interprete de nosso enfermo, ja que a mi me coube em sorte; q̃ tambem S. Ioaõ naõ falou por sy, senam pella boca de S. Isabel. Na primeira informaçaõ de enfermidade consiste o acerto do remedio; & assi procurarey que seja muito verdadeira, & muito desinteressada. Falaremos ja que nos he licito, para que se não diga do Brasil, o que se disse da Cidade de Amyclas, que o perdeo o silencio. *Silentium Amiclas*

miclas perdidit; & como a causa he geral, falarey tambem geralmente, que não he razão, nem condicaõ minha, que se procure o bem vniuersal com ofensas particulares.

A enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do menino Baptista: Peccado original, S. Thomas, & os Theologos definem o peccado original com aquellas palauras tomadas de S. Anselmo. *Est priuatio iustitiæ debitæ*: que o peccado original he hũa priuação, hũa falta da deuida Iustiça. Bem sey de que iustiça falão os Theologos, & o sentido, em que entendem as palauras mas a nós, q̃ buscamos a semelhança, seruemnos assi como soam. He pois a doença do Brasil *priuatio iustitiæ debitæ*; falta de deuida Iustiça, assi da iustiça punitiua, que castiga maos, como da iustiça destributiua, que premia bons: Premio, & castigo são os dous polos, em que se resolue, & sustenta a conseruaçaõ de qualquer Monarchia, & porque ambos estes faltarão sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cahio. Sem iustiça naõ ha Reyno, nẽ Prouincia, nẽ Cidade, nẽ ainda cõpanhia de ladroens, que possa conseruarse. Assi o proua S. Agostinho com authoridade de Scipião Africano, & o ensinão conformemente Cicero, & Aristoteles, Platão, & todos os que escreuerão de Republica. Em quanto os Romanos guardaraõ igualdade, ainda que nelles nam era verdadeira virtude; floreceo seu imperio, & foraõ senhores do Mundo, porem tanto que a inteiresa da Iustiça se foi corrompendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraquecerão as forças, desmayárão os brios, & vieram a pagar tributo os que o receberaõ de todas as gentes. Isto estam clamando todos os Reynos com suas mudanças, todos os imperios com suas ruinas, o dos Persas, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas paraq̃ he cansarme eu com repetir exẽplos, se prégo a auditorio Catholico, e temos autoridades de fé; *Regnũ de gẽte in gẽte trãsfertur propter iniustitias* diz o Espirito S. no c. 10. do Eclesiastico, q̃ a causa porq̃ os Reinos, e as Monarchias senão conseruaõ debaixo do mesmo Senhor, a causa, porque andão passando inconstantemente

te de hũas naçcens a outras, como vemos he *propter iniustitias* por amor das injustiças, as injustiças da terra são as q̃ abrem a porta a justiça do Ceo, & como as naçcens estranhas são a vara de justiça diuina: *Assur Virga furoris mei.* cõ ellas nos castiga cõ ellas nos desterra, cõ ellas nos priua da patria q̃ he muito antiga razão de estado da Prouidẽcia de Deos, quãdo se naõ guarda justiça na sua vinha, dála a outros lauradores: *uineam suam locabit aliis agricolis.* Pois se por injustiças se perdẽ os estados do mũdo; se por injustiças os entrega Deos a naçoẽs estrangeiras, como poderemos nòs cõseruar o nosso? ou como o poderemos restaurar depois de perdido, senão fazẽdo justiça? O contrario seria resistir a Deos, & porfiar contra a mesma fé.

Sem justiça se començou esta guerra, sem justiça, se continuou, & por falta de Iustiça chegou ao miserauel estado, em que a vemos. Ouue roubos, ouue homicidios, ouue desobediencias ouue outros delictos muito enormes que não sey se chegaraõ a tocar na Religião, mas nũqua ouue castigo, nunqua ouue hum rigor, que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançarão muitos iustos, muitas ordens se derão muito acertadas, mas (como disse Aristoteles) as leys não são boas, porque bem se mandão, se não perque bem se guardão. Que importa que fossem iustos os bandos, se nam se guardauaõ mais que se se mandára o que se prohibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunqua foy castigado quem as quebrou; & pode ser que nem reprehendido? Baste por todo o encarecimento nesta materia que em onze annos de guerra continua, & infelice, onde ouue tantas rotas, tantas retiradas tantas praças perdidas, nunqua vimos hum capitam, nem ainda hum soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprendamos, aprendamos se quer de nossos inimigos, que nesta vltima fortuna tam grande que tiueram; quando com hum poder tão desigual nos derrotaraõ a mayor armada, que passou a Lisboa; a dous capitães sabemos que degolàram no Recife, & a outros inhabilitaraõ com supplicio menos

honra-

honrosos, sô porque andaram remissos em acudir a sua obrigação. Pois se o inimigo, quando ganha; dá mortes de barato, se quando consegue o intento, se quando se vé vitorioso, sabe cortar cabeças nôs que sempre perdemos, & nem sempre por falta de poder, porque não atalharemos nossas perdas com castigo exemplar de quem for a causa Porque ha de ser a consequencia na guerra do Brasil: se me renderem passarei a Espanha, & despacharmehey? Ha razam mais indigna de Catholicos.

Toda esta falta de castigo, toda esta remissam de culpas naçeo de hũa razão de estado, que qua se praticou quasi sempre, que senaõ ham de matar os homẽs em tempo, que os hauemos tanto mister; que não he bem se perca em hũa hora hum soldado, q̃ se não faz senam em muitos annos; que justiçar hum homem porque matou outro he curar hũa chaga com outra chaga; & que se naõ remedião bem as perdas acrecentandoas; que a primeira maxima do gouerno he saber permitir; & que se ha de dissimular hum dano por naõ o evitar com outro mayor; como se naõ fora mayor dano destruiçam de toda a Republica, que a morte de hum particular: como se nam fora grande expediente resgatar com hũa vida as vidas de todos. *Expedict vt vnus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah triste, & miserauel Brasil, que, porque esta razam de Estado se praticou em ti, por isso es triste, & miserauel. Nam he miserauel a Republica onde hà delitos, senaõ onde falta o castigo delles, que os Reynos, & os imperios nam os arruinaraõ os peccados por cometidos, senaõ por dissimulados. Dissimular com os maos he mandarlhe que o sejaõ disse Seneca. & mais era Gentio. *Qui non vetat peccare, cum possit iubet,* A conquistar ultimas, & dilatadissimas prouincias caminhaua Moises General dos Israelitas, & não duuidou de golar de hũa vez 23 mil homens, como se lè na Escriptura sagrada, porque entendia como experimẽtado capitam que mais lhe importaua no seu exercito a obseruancia da justiça, que numero de soldados. Quem pelejou num

 qua

qua r o mundô com numero mais desigual que Iudas Machabeu, & com tudo nem os exercitos de Appollonio, nem os ardis de Ieron, nem os elefantes de Antiocho o poderaõ ja mais vencer, antes elle sahio sempre carregado de despojos, & de vitorias: porque? porque primeiro tirava a espada contra os seus, & despois contra os inimigos; pelejava com poucos soldados, & mais vencia, porque poucos com justiça he grande exercito. Alagou Deos o mundo com o diluuio vniuersal, & para restauração delle nam guardou mais que a Noê com tres filhos seus em hũa arca. Pois, Senhor, parece que poderamos replicar, quereis restaurar o mundo, quereilo restituir a seu antigo estado, & para hũa facção taõ grande naõ guardais mais que quatro homẽs em hum nauio? Sy que despois de hũ castigo tam grande, despois de hũa justiça tam exemplar, quatro homens, & hum sò nauio bastam para restaurar hum mundo inteiro. Vede se nos sobejaram sempre soldados para restaurar o Brasil se nos nam faltara a justiça.

E naõ sò he necessaria ao nosso enfermo esta justiça punitiua que castiga mal feitores, senaõ a outra parte da justiça distributiua, que premie liberalmente os meritos. Assi como a medicina, diz Philo Hebreo, naõ sô attende a purgar os humores nociuos, senão a alêtar, & alimẽtar o sugeito debilitado; assi a hum exercito, ou Republica, naõ sô lhe basta aquella parte da Iustiça, que com o rigor do castigo a alimpa dos vicios, como de perniciosos humores, senaõ que he tambem necessaria a outra parte, que com premios proporcionados ao merecimento esforce, sustẽte, & anime a esperança dos homẽs. Por isso os Romanos tam entẽdidos na paz, e na guerra inuentaraõ para os soldados as coroas ciuicas, & muraes, os triunfos, & outros premios militares, porq̃ como o amor da vida he tam natural, quem se atreuerâ a arriscàla intrepidamente, senaõ alentado com a esperança do premio? Quando Dauid quis sahir a pelejar com o gigante preguntou primeiro:

Quid

Quid dabitur viro, qui percusserit Philistæum? que se hade dar ao homem, que matar este Filisteu? Se naquelle tempo se naõ arriscaua avida senaõ por seu iusto preço, iâ êtão naõ auia no mũdo quẽ quisesse ser valête de graça. Necessario he logo q̃ aja premios, paraq̃ haja soldados, & q̃ aos premios se ẽtre pela porta do merecimẽto Dêse ao valor, e naõ á valia, q̃ depois que no mundo se introduzio venderem se as honras militares, cõuerteose a milicia em latrocinio & vam os soldados à guerra buscar dinheiro, com q̃ comprar, & não obrar façanhas, com que requerer. Se se guardar esta igualdade entrarà em esperanças o mosqueteiro, o soldado de fortuna que tambem para ella se fizeram os grandes postos, se o merecer, & animados com este pensamento, de que hoje se não faz caso, seram leoes, e faram marauilhas; porque muitas vezes debaixo da espada ser rugête está escondido o valor, como tal vez debaixo dos talins bordados an la dourada á couardia. Assi que he necessario que haja Saués liberaes, para que haja Dauis animosos; & muito mais necessario que os premios se dem a quem disparar a funda, & derrubar o gigante, e não aquẽ ficar olhando de de os arrayaes. Nenhuns seruiços paga S.Mag oje com mais liberal mam, que os do Brasil, e co mtudo a guerra enfraqce, & a reputaçaõ das armas està cada vez em peor estado, porq̃ acontece nos despechos o de que ordinariamente se queixa o mundo: q̃ os valerosos leuaõ as feridas, & os venturosos os premios. Na filosofia bem ordenada primeiro hé a potencia, & o acto, despois o habito, & se olharmos para os peitos dos homens acharemos muitos habitos de may pensionados, q̃ de nũca ouue acto, nẽ ainda potencia. Desta desigualdade se segue q̃ o effeito dos premios militares vẽ a ser contra si mesmo; porq̃ em ves de cõ elles se animarem os soldados antes se desaniaõ, & desalentaõ. Como se animará o soldado a buscar a hõra por meyo das bonbardas, e dos mosquetes, se vé ẽ hũ peito o sãgue das balas, e no outro a purpura das cruzes? como se alẽtará a padecer os trabalhos, e

pergos

perigos de hũa campanha, se vê premiado a Iacob, que ficou em casa, & sem premio a Esaú, que correo os montes Se a pelles de Iacob, se dá o morgado, & a setas de Esaû se nega a bençam? Se alcança mais este com o seu engano que o outro com a sua verdade quem hauerá, que trabalhe? quem hauerà, que peleje? Nam ha duuida que á vista de semelhantes merces diraõ os valerosos que vam errados, teraõ contrição do que deuéraõ ter complacencia, arrependersehaõ de seus brios, condenaraõ suas passadas finezas, & se chegarem á peleja valentemente serà por desesperaçam, que não ha cousa, que assi desespere os benemeritos, como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste grande mal nam sò temos justiça na terra senão justiça do sól, como diz Malachias: *Orietur vobis sol iustitiæ.* Sol para alumiar, para conhecer, & para distinguir: Iustiça para premiar com igualdade. Por isso eu là dizia que nam sey qual lhe fez sempre mayor mal ao Brasil se a enfermidade, se as treuas? Muitas vezes preualeceo o engano contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que nam era ouro, & foy tam injusta a fama, que trocou os nomes as cousas, & ás pessoas, & soà am pello mundo erradamẽte. O mayor escandalo, que tenho contra a natureza, he hum, que cada hora experimentamos na artelharia; porq̃ razam hade fazer tãto estrõdo hũa peça, que perdeo o pelouro, como a outra, q̃ empregou o tiro: & a mayor injustiça, há mayor disformidade da natureza? A peça q̃ acertou soe muito embora, atroe o mundo, estremeça a terra com seu estampido; mas a peça, q̃ errou, a peça, q̃ nam fez nada & a peça q̃ nam fes mais que empobrecer os Almazẽs del Rey sem proueito, porque ha de soar? porque ha de ser ouuida? Ainda tenho aduertido mais nesta materia. Quando aqui estiuemos seteados no anno de 38. atira va o Inimigo muitas balas ao baluarte de Santo Antonio os pelouros, que acertauam, ficauam enterrados na trincheira, os que errauam, voauam por sima, e vinham rompendo os

ares com grande ruido, os que andauam por estas ruas aqui se abaxaua hum, acolà se abaxaua outro, & muita gente lhe fazia reuerencias demasiadas de sorte que o pelouro, que errou, esse fazia os estrondes, a esse se faziam as reuerencias, & o outro, que acertou, o outro, que faz sua obrigaçam esse ficaua enterrado. Ah quantos exemplos destes se acharam na guerra do Brasil? Quantos foram mais venturosos com seus erros, que outros com seus acertos? Algum que sempre errou, que nunca fez couza boa, nomeado, aplaudido, premiado? & o que acertou, o que trabalhou, o que subio a trincheira, o que derramou o sangue, enterrado, esquecido, posto a hum canto? Importa pois que nam roube a negociaçam o que se deue ao merecimento, que se desenterrem os talentos escondidos, que sepultou a fortuna, ou a semrazam, que nam haja bem merito, q nam seja bem afortunado, que se corte a lingoa à fama, se for injusta, que se califiquem papeis, que se examinem certidoẽs; que nam todas sam verdadeiras. Se foram verdadeiras todas as certidoẽs dos soldados do Brasil, & aquellas summas de façanhas em parel foram conformes a seu original, que mais queriamos nós? Ja nam cubera Olãda, nem Turquia todo o mundo fora nosso.

Nam pretendo dizer com isto que nam merecem muito os Soldados desta guerra, porque antes tenho para mi, como he opiniam de todos, que nam ha soldados no mundo nem que mais siruam nem que mais trabalhem, nem que mais mereçam. Ja outra vez tive este pensamento, & agora me torno a confirmar mais nelle, que para se despacharem os soldados do Brasil, principalmente os que andam em Campanha, nam tẽ necessidade de mais certidam que tomar o capitulo V. da Epistola de S. Paulo aos Corinthios, leualo ao seu General, dizer assim: V. Excellencia, & bẽ o pudera fazer sem escrupulo: faz ahi o Apostolo hũa ladainha muy comprida de seus seruiços, & trabalhos, & diz assi. *In laboribus plurimis, in carceribus abundantius in plagis supra modum, in mortibus frequenter, &c.* demo lo

Por

por lido,& vamos aplicando *in laboribus plurimis*, que sol dados padecem no mundo os mayores trabalhos que os do Brasil *in carceribus abundantius*, tambem moytas vezes sam prisioneiros,e nas prisoens nenhũs mais cruelmente tratados,que elles: *in plagis supramodum:* quantas sejaõ as feridas,que recebem,& quam continuas,bem o dizem es ses hospitaes,bem o dizem essas campanhas, & tambem os peitos viuos o podem dizer,que a penas se acharà algũ que naõ ande feito hum crivo: *in mortibus frequenter*: fre quente mortos,como na do Brasil? de dia, & de noite, no inuerno,& no veraõ, na trincheira, & na campanha, nas nossas terras,& nas do Inimigo,& agora nesta Jornada vl tima,& milagrosa,onde se naõ deu quartel,o mesmo foy ser ferido,que morto deixando os amigos aos amigos, & os irmãos aos irmaõs por mais naõ poderem, ficando os miseraueis feridos nesses matos,nessas estradas, sem cura sem remedio,sem companhia, para serem mortos a san gue frio, cruelmente despedaçados dos alfanges Olande zes,pelo Rey,pela patria,pela Religiaõ,& pela fé. O vale rosos soldados, que de boa vontade me detiuera eu ago ra comvosco prègãdo vossa gloriosas exequias; mas vou depressa seguindo aos que vos deixão,perdoayme: *in iti neribus sepè* quem andou nunqua,nem ainda correo com a imaginaçam os caminhos, que fazem estes soldados da qui a Pernambuco,daqui à Paraiba,daqui ao Rio grande & mais abaixo,per sertoẽs de trezentas, & quatrocentas legoas,leuando sempre as moniçoẽs ás costas, e os manti mentos nos ferros dos chuços; & nas bocas dos arcabu zes? *periculis fluminum:* atrauessando rios tantos,& tam cau delozos sem barca, sem ponte,mais q̃ os braços da indus tria para os passar? *periculis latronum* saindolhes os ladro es a cada passo? *periculis ex genere:* sendo Espanhoes, a quẽ os Olandezes tem mortal odio. *periculis ex Gentibus:* arris cados a mil emboscadas do Gentio rebelde: *periculis in Ci uitate* Com perigos na Cidade, como o que tiuerão nesta quando a preço de tantas vidas a defenderão valerosamẽ te;

te: *Periculis in solitudine*: com perigos no deserto, porque sam vastissimos os despouoados, que passaõ, sem casa, sem gente, sem rasto de fera, nem de animal, mais que ceo, & terra: *periculis in mari* com perigos no mar, que ainda que atè agora os não hauia, bem se sabe quam grandes foraõ os que se padecerão na armada, & ainda nam se sabe tudo: *periculis in falsis fratribus*: com perigos de falsos irmãos, porque nem com os nossos Portuguéses estam seguros na campanha, que o temor da morte os obriga a descobrir muitas vezes o que nam deuéram: *in frigore, & nuditate*. Nùs, despidos, descalços ao Sol, ao frio, á chuua, às inclemencias dos ares deste clima, que sam os mais agudos, que se sabem no mundo, *in fame, & siti, & ieiuniis multis*. Iejuando, & padecendo as mais extraordinarias fomes, que nunqua soportaram corpos mortaes, sustentando a triste, se a mimosa vida, com as eruas do campo, com as raizes das aruores, com os bichos do matto, com as frutas agrestes, & venenosas, & tendose por muy regalados se chegam a alcançar para comer meya liura de carne de Cauallo? Há mais inuencinel paciencia? há mais dura, & pertinaz constancia? Se isto sabeis, Olandeses, em que fundais vossas esperanças? oomo nam desistis da empreza? como nam desmayais? como nam vos ides? Tendo os soldados de sitiada a Cidade de Dyrrachio chegaram a comer nam sey qoe pam, feito de eruas, mas pam alfim, o qual como visse Pompeyo que era o Capitam sitiado primeiramente disse que elle pelejaua com feras, & nam com homens, & logo mandou que aquelle pam nam parecesse, porque se o vissem seus soldados sem duuida desmayariam, & nam se atreueriam a resistir a gente de tanta constancia, & pertinacia: *Ne visa patientia, & pertinacia hostis, animi suorum frangerentur*: diz Suetonio. Bem digo eu logo Olandeses, se vedes o paõ, cõ que se sustentaõ nossos soldados, de cujo Sueton. Tranq. lib. 1.

 vene

veneno morrérão em hũa noite mais de 20. se vedes esta paciencia, esta constancia, esta pertinacia como vos atreveis a palejar com tal gente? como se vos não quebrão os animos? como não disistis da empreza? Mas agora o fareis, agora o veremos com o favor divino, que ja he chegado o tempo.

Por tudo isto dizia S. Paulo. *Plus omnibus laboravi*: q̃ trabalhou mais que todos os Apostolos, & pela mesma razão digo eu dos soldados do Brasil; *plus omnibus laboraverunt*. Que trabalharão, & trabalhaõ mais q̃ todos os soldados do mundo, & se mais q̃ todos trabalhão bem merecẽ ser premiados mais que todos. Mas *ó fortuna viris invida fortibus*; dizia Hercules ó fortuna sempre enveja aos varoẽs fortes, bẽ experimentarão nossos soldados que se ajũtaõ poucas vezes valor, & fortuna, porq̃ assi como saõ valentes mais que todos, assi saõ mais que todos desgraciados. Não há infantaria no mundo nem mais mal paga, nẽ mais mal assistida. He possivel que hão de andar descalços, & despidos os soldados delRey de Espanha? do mais poderoso Monarcha do mundo? Bem sabemos a quanta estreiteza està reduzida a fazenda Real no tempo presente; mas quando ElRey neste estado naõ tivera outra cousa, a camiza havia de tirar, como dizem para vestir tais soldados. Nenhum Monarcha do mundo chegou nunqua a tanta pobreza, como Christo nosso Redemptor na Cruz; & com tudo, tanto q̃ se vio com titulo de Rey em sima *Rex Iudaeorum*, não sô os vistidos exteriores; senão a tunica interior deu aos soldados, & não a soldados, q̃ defendiaõ a fé; se nam a soldados, que o crucificavam. *Milites ergo: qui crucifixerant eum; acceperunt vestimenta eius, & tunicam*: & que fizerão estes soldados? logo tomárão estes vistidos do Senhor, & pozeraõse a jugà os. Pois se o verdadeiro Rey se despe para que os soldados tenhaõ q̃ jugar quanto mais se deve despir para que tenhão que vestir: & mais quando elles saõ taõ valerosos, & tão briosos, que

Sen. in Herc. furent.

que

que andando tam rotos,& tam dispidos, que poderaõ ter esquecido o vistir, nem por isso se esquecem de investir. E certo, senhores, para que digamos,& confessemos tudo naõ haueria muito de que nos espantar, quando assi o fizeram.

Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondera no bosque do paraiso, respondeo elle: *timui eo quòd nudus essem & abscondi me.* Senhor, olhey para mi, vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderaõ fazer os soldados desta guerra, temerem, & esconderemse no ocasião, & quando lhe preguntassem porque? responder: *timui eo quòd nudus essem & abscondi me.* Escondime em hum matto, temi a morte não quiz pelejar com os Olandeses, porque quando olho para mi me vejo despido, & não quero dar o sangue porquem me não dâ de vestir. Isto poderão dizer os nossos soldados, como filhos de Adam, mas como filhos, & descendetes, daquelles Portugueses famosos, pelejaõ, trabalhão, cansaõ, morrem & quã do olhão para sy como andão despidos, vemse aly, & fazẽ como quem saõ. Há mayor fineza? hà mayor constancia? hâ mayor fidelidade? Portuguesa alfim. Là Iacob hũ dia, que se vio muy favorecido de Deos, sahio com hum voto, & disse desta maneira? *Si dederit mihi panem ad vescendũ, & vestimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der pão para comer,& roupa para vestir, eu faço voto a Deos de o servir, como a meu Senhor. Vos pasais pelo descanço da condiçaõ? pela valentia da promessa? Pois este era aquelle famoso Iacob, a quem se lãçavão escadas do Ceo à terra, & aquem o mesmo Deos vigiava o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso grande Monarcha, quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometerão sempre a vozes que hauião de servir a seu Rey, & morrer por elle, ainda que nunqua lhe desse de comer, & de vestir. *Genes. 28.*

E sem vestir, & sem comer obrarão atequi tam vale-

rosamente, agora que à cuidadosa prouidencia do senhor Marques, que Deos guarde, de nenhũa cousa mais tratou que de trazer com que vestir, & sustentar esta infantaria; que farão? ou que nam farão? que nam farão agradecidos, se tanta fizeram descontentes? que nam mereceraõ trabalhando os que tanto trabalharaõ sem merecer. Não ha duuida que alentados os bens, que seram os mais, com o premio, & refreados os maos, que seram os menos com o castigo, entre a resistencia do temor, & os impulsos da esperança tornarà o Brasil em sy, & debaixo das azas de hũa, & outra justiça recobrará a perfeita saude, que tanto lhe desejamos.

Mas como a experiencia ensina que para a saude ser segura não basta sobre sarar a infermidade se arrencarem as raizes, & se cortam as causas della: He necessario vermos vltimamente quaes sam, & quaes foram as causa desta enfermidade do Brasil. A causa da enfermidade do Brasil bem examinada he a mesma, que a do pecado original. Fez Deos no paraiso terreal a nosso pay Adam, mandou lhe que o guardasse, & trabalhasse; *vt operaretur, & custodiret*, & elle parecendolhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão à aruore vedada, tomou o pomo, que nam era seu, & perdeo a justiça em que viuia, para sy, & para o Genero humano. Esta foy a origem do pecado original, esta he a origem causa das doenças do Brasil, tomar o alheo, cobiças, interesses ganhos, & conuiniencias particulares, por onde a justiça se nam guarda, & o estado se perde. Perdese o Brasil, senhor, digamolo em hũa palaura, porque alguns Ministros de Sua Magestade não vem ca buscar nosso bem, vem ca buscar nossos bens. Assi como dissemos que se perdeo o mundo porque Adam fez sò ametade do que Deos lhe mandou em sentido a vosso guardar sy, trabalhar nam; assi podemos dizer que se perde tambem o Brasil, porque alguns de seus ministros nam fazem mais que ametade do que ElRey lhes manda. ElRey mandaos tomar Pernambuco, elles con

Gen. 3.

ten-

tentaõse com o tomar, mas o Pernambuco deixam no. Se hum sò homem, que tomou, perdeo o mundo, tantos homēs a tomar como nam haõ de perder o Brasil. Galeno no liuro *de symptomatum differentijs* trata de hũs accidentes, que sobrecem as infermidades, alguns dos quaes tomão os neruos, & membros do corpo de maneira, que o deixão sem acção, nem mouimento, & estes accidentes (diz elle) q se chamão symptomas. Isto posto, pergunto agora assi. Toma nesta terra o ministro de justiça? Sym toma. Toma o ministro da fazēda? Sym toma. Toma o ministro da Republica? Sym toma. Toma o ministro da Milicia? Sym toma. Oh como, tantos symptomas lhe vem ao pobre enfermo, & todos contractiuos do dinheiro, que he o neruo dos exercitos, & das Republicas, fica tomado todo o corpo, & tolhido de pès, & mãos sem hauer maõ esquerda, que castigue, & direita, que premie, & como falta a justiça punitiua para expelir os humores nociuos, & a distribuitiua para alentar, & alimentar o sogeitos, sangrando por outra parte a cobiça em todas as veas, milagre he que nam tenha ja expirado.

Como se hauia de restaurar o Brasil? Nam falo de hoje, nem de ontem, que a infermidade he muito antiga, ainda mal, como se hauia de restaurar o Brasil? se hia o Capitam para leuantar companhias pelo reconcauo, & por lhe nam fugirem os soldados, traziaos na algibeira; & como apos deste hia logo o outro do mesmo humor ouue pobre homem, que sem se sahir da Bahia, como se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes resgatou por seu dinhiro. Como se hauia de restaurar o Brasil? se os mantimentos se abraçauam com mão delRey, & talvez os vendiam seus ministros, ou os ministros de seus ministros (que nam há Adam, que nam tanha sua *Eva*) pondo os preços ás cousas a cobiça de quem vendia, & a necessidade de quem compraua. Como se hauia de restaurar o Brasil; se os nauios, que sustentam o comercio, & enriquecem a terra, hauiam de com-

prar, o descarregar, & dar querena, & o carregar, & o par tir, & não sey se tambem os ventos. Como se havia de re ſtaurar o Braſil? se o Capitão de infantaria, por comer as praças aos ſoldados, os abſolvia das guardas, & das outras obrigaçoes militares envilecendose em officios mecani cos os animos, que haõ de ser nobres & generoſos. Como ſe havia de reſtaurar o Braſil? Se o Capitaõ de mar, & guerra fazia cruel guerra ao ſeu navio, vendendo os man timentos, as moniçons, as Xarcias, as velas, as entenas, & senão vendeo o casco do Galeam foy porq̃ nam achou quem lho compraſſe, & como mais, ou menos por noſſos pecados sempre ouve no Braſil alguns miniſtros deſta qualidade, que importava que os Generaes illuſtriſſimos foſſem tam puros como o Sol, & tam incorruptiveis co mo os Orbes celeſtes? Digo iſto porque sey que o vulgo he monſtro de muitas cabeças, que nam se governa por verdade, nem por razam, & se atreve a por a boca no mes mo Ceo, sem perdoar, nem guardar decoro ainda á mayor Deidade. O certo he que muitas cousas se dizem, que nam sam, & hà suceſſores de Pilatos no mundo, q̃ por se lavarem as maõs asy, deitaõ as culpas á cabeça Que havi am as cabeças de executar meniandose com taes maõs, cobrando com taes miniſtros? Desfaziase o povo em tri butos, & mais tributos em impoſiçoẽs, & mais impoſiçoẽs, em donativos, & mais donativos, em esmolas, & mais esmolas, & no cabo nadá luzia. Porque? porque nam paſſa va das maõs por onde paſſava: Muito deu em seu tempo Pernambuco, muito deu, & dá hoje a Bahia, & nada se lo gra, porque o quese tira do Braſil, tirase do Braſil, o Braſil o dá, Portugal o leva.

Com terem tam pouco do ceo os miniſtros, que iſto fazem, temolos retratados nos nuvẽs aparece hũa nuvem no meyo daquella Bahia, lança hũa manga ao mar, vay servindo por oculto segredo da natureza grãde quanti dade de agoa, & despois que eſtá bem carregada, dalhe o vento, & vay chover daqui a 30. daqui a 50. legoas, Po

is nuvem, ingrata nuvem injusta, se na Bibia tomaste essa agoa, se na Babia te encheste porque não choves tambem na Bahia? se a tiraste de nós, porque a não despendes com nosco? Se a roubaste a nossos mares, porque a não restitu es a nossos campos, Taes como isto saõ muitas vezes os ministros, que vem ao Brasil, & he fortuna geral das partes vltramarinas. Partem de Portugal estas nuvês, passaõ as calmas da Linha, onde diz que tan bem referverem as conciencias, em chegando *Verbi gratia* a esta Bahia, não fazem mais que chupar, adquirir, ajuntar, encherse por meyos ocultos, mas sabidos, & acabo de 3. ou 4. annos, em vez de fertilizarem a nossa terra com a agoa, que era nossa, abrem as azas ao vento, & vaõ chover a Lisboa, esperdiçar a Madrid. Por isso na da lhe luz ao Brasil, por mais q̃ dé nada lhe monta & nada lhe aproveita por mais que faça. E o mal mais para sentir de todos he q̃ a agoa, que por lá chovem & esperdição as nuvês, não he tirada da abundancia do mar como em outro tempo, senão das lagrimas do miseravel, & dos suores do pobre que nam sey como atura já tanto a constancia, & fidelidade destes vassallos? Tenho reparado muito que em nenhũ tromento da paixão deceo o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senam quando suou no horto. Pois porque mais nos sucres do horto, que nos açoutes da coluna? nos tormentos da Cruz? ou em outro daquelles trances rigurosissimos? Sabeis por que? Porque suava Christo naquelle passo pela vida, & glorificaçaõ dos homês. E que hajam de viver outros a custa do meu suor? que haja de suar eu para que outros vivão? que haja de suar eu para que outros triunfem. He hũ ponto tam riguroso, considerado humanamente, como Christo entam o considerava, he hum ponto tam riguroso, he, hum trance tam apertado, que até o coraçaõ de hũ homem Deos pareçe que ha mister que venha hum Anjo do ceo ao confortar, que não ha forças na natureza, nem cabedal para tonto. Muitos trances destes tens padecido o desgraciado Brasil, muitos te desfizerão, para se fazerem,

muytos

muitos edificaraõ Palacios com os marmores de tuas rui nas; muitos comem o seu paõ, ou paõ nam seu, com o suor do teu rosto, elles ricos tu pobre, elles saluos tu em peri go; elles por ti viuendo em prosperidade, tu por elles a ris co de espirar. Mas agora alegrate, animate, torna em ti, & da graças a Deos, que jà por merce sua estamos em tem po, que se concorrermos com o nosso suor, hade ser pa ra nossa saude. Pello que, senhores, vos os que gouernais a Republica; nam atenteis sô para a fraqueza do enfer mo, que bem vemos quam pouca sustancia tem, & quam debilitado està; mas olhay muito para o bem da saude, & para a importancia do remedio. O doente que quer sárar leuado do amor da vida nada poem por diante, em nada repara, por asperos que sejam os medicamentos, a tudo se cha os olhos, bem sey que sebam de ouuir Ays. Bem sey que hade hauer gemidos, & muitos justos, mas compade cer, & cortar (como seja com igualdade, & moderação de vida) que ser nesta parte cruel, he a mayor piedade. Ani mese pois a fidelidade, & liberalidade deste pouo a se so correr, & ajudar nesta causa tam justa, & tam sua, estando muito certo, & seguro que, se der o suor, se der o sangue, nam ha de ser para que outros viuam, & triumfem, senam para que nós viuamos, & triumfemos de nossos inimigos. Tudo o que der a Bahia, para a Bahia hade ser: tudo o q̃ se tirar do Brasil, com o Brasil se hade gastar. E porque sey de certo que assi o hauemos de ver como o digo, que ro acabar este sermaõ com huma profecia alegre fundada na mesma verdade, & he que desta vez se hade restaurar o Brasil. Demme licença para que pondére hum lugar, q̃ hoje tudo foram paluras, mas foy necessario dizer muito, outro dia pagaremos pensamentos.

Sacramentum Eucharistiæ totus mundus subjugatus est, diz Sancto Elígio na homilia. 11. & he autoridade muy rece bida de toda a Igreja, que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia subjeitou Christo, & restaurou o mundo Na cruz alcançou a primeira vitoria, mas com o Sacra mento

Elig. hom. 11

mento de seu corpo, & sangue foy restaurando, & restituindo a seu imperio quanto o Demonio lhe tinha tyranizado. Ora examinemos, & saibamos porque mais com o Sacramento da Eucharistia, que com outro mysterio? Christo nacido, Christo morto, Christo resuscitado, nam podera restaurar o mundo? Pois porque mais Christo sacramentado? Porque se tomou por instrumento desta restauração o mysterio sagrado da Eucharistia? Lauremos hum diamente com outro diamante, & expliquemos hum Santo com outro Santo S. Thomàs falando do Santissimo Sacramento do Altar nota hũa cousa muyto digna de ponderação; & he que neste soberano mysterio quanto Christo recebeo de nòs, tudo despende comnosco. *Et hoc in super, quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem.* Que recebeo Christo de nós na Encarnação? Recebeo a carne, & recebeo o sangue. E que nos dá Christo na Eucharistia? Dá nos essa mesma carne na hostia; danos esse mesmo sangue no caliz. Ah sy, & este soberano Principe he tam justo, & tam desinteressado, q̃ quanto recebe de nós tudo despende com nosco; & quanto toma dos homens, tudo gasta com os homens para sua sustentação, & proveito: *quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem*; logo com muito fundamento ao mysterio, em que exercitou esta grande accam, mais que a nenhum outro, se deue, & se atribue esta restauraçam: *Sacramento Eucharistia totus mundus subiugatus est*: que em se despendendo com os homens tudo o que se recebe dos homens; em se gastando em beneficio do pouo tudo o q̃ do pouo se tira (como daqui por diante se farà) logo a restauraçam, esta certa, & a vitoria segura.

D. Th. opusc. 57.

Tenho prouado a minha profecia, pois ainda a confirmo com razam, & vay por conta dos enfermos deste hospital, os quais me pediram desse as graças ao Senhor Marques da piedade tam Christãa, & zelo verdadeira mẽte de pay de soldados, com que a primeira accam que sua excellencia fez em saltando em terra, foy mandar cha

mar o Proeuedor, & Irmaõs desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estauão os doentes, & as miserias, que padeciam, ordenar que se fizesse nouo hospital, & que com toda a charidade, & liberalidade se acodisse a saude, & regalo destes pobres enfermos. Desta acçam infiro eu, & confirmo que he chegada a restauração do Brasil, & vede se o prouo: Mandou S. Ioam Baptista hũa embaxada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Sois vòs, Senhor, o que haueis de vir, ou hauemos de esperar ainda por outro? Nam poderam perguntar mais a proposito, se nos dictaramos a pergunta. Nenhũa cousa lhe respondeo Christo de palaura, manda buscar pela terra os cegos, os surdos os mancos, os leprosos, em fim quantos enfermos se poderam achar, & despois de os curar a todos, virouse entam para os Embaxadores, & disse. *Renuntiate Ioanni quæ audistis, & vidistis.* Ide, dizey a Ioão, o que ouuistes, & vistes. Pois, Senhor, com licença vossa, esta respoſta parece que nam diz com a pergunta. Perguntam vos se sois o Messias esperado; perguntamuos se sois o que haueis de restaurar o mundo, & por respostа pondes uos a curar enfermos? Sy com muita razam, diz S. Cyrilo; *vt congrua ratione sumentes fidem ipsius ad eum reuertantur qui misit eos.* Pozse Christo a curar enfermos diante dos Embaxadores do Baptista, para que desta acçam, que lhe viam fazer, cressem, & infirissem por boa razam que elle era o restaurador do mundo, porquem perguntauam. Este Senhor trata de curar enfermos *caci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur*, logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus es?* porque nam há conieitura mais verdadeira, nem consequecia mais formal de ser restaurador, que ter grande cuidado dos enfermos, & tratar das obras de misericordia.

E se nam diganos nosso Euangelho qual foy a primeira acção, que fes no mundo Redemptor, & restaurador delle? A primeira acçam, que Christo fez em pondo o pè

em

em terra, foy o partirse para as montanhas de Iudea, a curar, como dissemos hum menino enfermo. Naõ he farse minha, se nam do Cardeal Toledo, que fecoa, & confirma todo este discurso. *Mira Christi, & Matris visitatio attulit Ioanni peccati medicinam.* Esta visita de Christo, & sua mãy Santissima foy como visita de Medico soberano; que curou a enfermidade de Sam Ioão, & lhe trouxe a medicina do peccado. Tam propio he de quem ha de restaurar mundos, consagrar a primeira acçam a cura, e ao remedio dos enfermos. Mas como nam sam menos de Deos os fins, que os principios, & nas profecias, & nos pronosticos nos ensina a fè a dizer. Deos sobre tudo: peçamos à Diuina Magestade seja seruido prosperarnos estas tambem fundadas esperanças, & ouuir os suspiros, & gemidos já cansados deste enfermo, & afligido Brasil, & para que mais efficazmente alcancemos o desejado despacho desta tam justa petição, temos por valedora a Virgem May do mesmo Deos, porque hoje se começou a dispençar a primera graça, para q́ nos alcançe esta, offerecẽdo lhe tres Aue Marias.